



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À ESLOVÁQUIA

(11-14 DE SETEMBRO DE 2003)

SANTA MISSA E BEATIFICAÇÃO DOS SERVOS DE DEUS
BASÍLIO HOPKO E SIDÓNIA SCHELINGOVÁ

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Bratislava, 14 de Setembro de 2003

1. *"O Cruz, ave spes unica! Salve, ó Cruz, nossa única Esperança!"*.

Queridos Irmãos e Irmãs, na celebração desta liturgia dominical *somos convidados a contemplar a Cruz*. Ela é o "lugar privilegiado" em que se revela e se manifesta para nós o amor de Deus. A Cruz foi contemplada com fé inabalável pelo Bispo D. Basílio Hopko e pela Irmã Sidónia Schelingová, que hoje tenho a alegria de inscrever no álbum dos Beatos.

Na Cruz encontram-se a miséria do homem e a misericórdia de Deus. Adorar esta misericórdia incondicional é, para o homem, o único caminho para se abrir ao mistério que a Cruz revela.

A Cruz está plantada na terra e pareceria mergulhar as suas raízes na malícia do homem, mas projecta-se para o alto, como um indicador que aponta para o céu, *um indicador que aponta para a bondade de Deus*. Por intermédio da Cruz de Cristo, é derrotado o maligno, é vencida a morte, é-nos transmitida a vida, restituída a esperança e comunicada a luz. *"O Cruz, ave spes unica!"*.

2. Em nome do Senhor crucificado e ressuscitado, *saúdo-vos com afecto a todos vós que viestes à esplanada de Petralka*: saúdo-te a ti, irmão Ján Sokol, Pastor desta Igreja de Bratislava-Trnava, que hoje me recebe com alegria; os teus Auxiliares e todos os Bispos da Eslováquia, em particular o venerado Cardeal Ján Chryzostom Korec. Uno-me com alegria à acção de graças de todos, pelo X aniversário da constituição da vossa Conferência Episcopal.

Saúdo os Senhores Cardeais e os Bispos que vieram dos Países vizinhos, juntamente com numerosos grupos de fiéis. A vossa presença fraternal realça de maneira eloquente o vínculo de comunhão que une as várias Igrejas locais.

Saúdo o Senhor Presidente da República e as outras Autoridades civis e militares. Agradeço-vos a todos a generosa colaboração para preparar todos os aspectos desta minha Viagem Apostólica.

Por fim, com intensidade de sentimentos, *saúdo-te a ti, querido Povo eslovaco*, aqui presente ou que me escutas através da rádio e da televisão. Dou graças a Deus porque soubeste conservar, também nos momentos de dificuldade, a tua fidelidade a Cristo e à sua Igreja. E exorto-te: *nunca te envergonhes do Evangelho* (cf. *Rm 1, 16*)! Conserva-o no teu coração, como o tesouro mais precioso, de onde tirar luz e força na peregrinação diária da vida.

3. "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, do mesmo modo é preciso que o Filho do Homem seja levantado. Assim, todo aquele que nele acreditar, terá a vida eterna" (*Jo 4, 14-15*), diz Jesus. Portanto, o que é que vemos, quando dirigimos o nosso olhar para a Cruz, onde Jesus está pregado (cf. *Jo 19, 37*)? Contemplamos o *sinal do amor infinito de Deus pela humanidade*.

"*O Crux, ave spes unica!*" São Paulo fala disto na sua carta aos Filipenses, que acabámos de escutar. Não apenas Jesus Cristo se fez homem, em tudo semelhante aos homens, mas assumiu a condição de servo e humilhou-se ainda mais, fazendo-se obediente até à morte e morte de cruz (cf. *Fl 2, 6-8*).

Sim, "Deus amou de tal forma o mundo, que lhe deu o seu Filho único" (*Jo 3, 16*)! Admiremos extasiados e agradecidos a amplitude, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que ultrapassa todo o saber (cf. *Ef 3, 18-19*)! "*O Crux, ave spes unica!*".

4. Sem dúvida, é a meditação deste grandioso e admirável mistério que ajudou o Beato *Bispo D. Basílio Hopko* e a Beata *Irmã Sidónia Schelingová*, na opção de vida consagrada e, de modo particular, nos sofrimentos enfrentados durante o terrível período passado na prisão.

Ambos brilham diante de nós como *exemplos luminosos de fidelidade* numa era de dura e impiedosa perseguição religiosa: o Bispo D. Basílio nunca negou o seu apego à Igreja católica e ao Papa; e a Irmã Sidónia não hesitou em arriscar a sua própria vida para ajudar os ministros de Deus.

Ambos enfrentaram um processo injusto e uma condenação iníqua, além das torturas, da humilhação, da solidão e da morte. Assim, a Cruz tornou-se para eles o caminho que os orientou para a vida, manancial de fortaleza e de esperança, prova de amor a Deus e ao homem. "*O Crux, ave spes unica!*".

5. No jardim do Éden, aos pés da árvore, *havia uma mulher, Eva* (cf. *Gn 3*). Seduzida pelo inimigo, ela assenhoreia-se daquilo que julga ser a vida divina. Ao contrário, trata-se de um germe de morte que se insinua nela (cf. *Tg 1, 15; Rm 6, 23*).

No Calvário, aos pés do madeiro da Cruz, *havia outra mulher, Maria* (cf. *Jo 19, 25-27*). Dócil ao projecto de Deus, ela participa intimamente na oferta que o Filho faz de Si ao Pai, pela vida do mundo e, recebendo de Jesus a entrega do Apóstolo João, torna-se Mãe de todos os homens.

Ela é a *Virgem das Dores*, que amanhã recordaremos na liturgia, e que vós venerais com terna devoção como vossa Padroeira. Confio-lhe o presente e o futuro da Igreja e da Nação eslovaca, para que cresçam à sombra da Cruz de Cristo e saibam descobrir e aceitar sempre a mensagem de amor e salvação.

Pelo mistério da tua Cruz e da tua ressurreição, salva-nos ó Senhor! Amen.